



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: OS DESAFIOS DA ESCOLA
PARA SUPERAR A INDISCIPLINA E A DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

MARIA LEVIMAR VIANA TUPINAMBÁ

BELO HORIZONTE, 2015.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: OS DESAFIOS DA ESCOLA
PARA SUPERAR A INDISCIPLINA E A DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Hérica Angela Borba do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015.

MARIA LEVIMAR VIANA TUPINAMBÁ

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: OS DESAFIOS DA ESCOLA
PARA SUPERAR A INDISCIPLINA E A DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de _____ de dois mil e quinze, como requisito necessário para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Profª Hérica Angela Borba – Orientador

Maria Levimar Viana Tupinambá

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada família, especialmente, ao meu querido esposo Ademir Fernandes, as minhas filhas Julianne, Tatianne e Lucianne, aos meus genros Diran e Diego, pelo apoio e incentivo durante a realização deste trabalho e também porque souberam compreender minhas ausências. E a minha netinha que pacientemente me esperou várias vezes para nadar na sua piscina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, arquiteto do universo, pela vida, perseverança e força que me deu para continuar quando o desânimo me abatia.

À minha mãe, irmãos, pai (*in memoriam*), meu irmão Geraldo (*in memoriam*) que me acompanharam nesta jornada compreendendo que as minhas ausências foram necessárias.

Aos amigos, pelo apoio e incentivo, e aos colegas professores que contribuíram com a pesquisa, através de conversas e leituras.

À professora e amiga Leila Robéria Nunes, diretora da Escola Municipal Jason Caetano, pela atenção, compreensão e disponibilidade.

A minha orientadora Hérica Angela Borba, pela orientação, apoio e estímulo. Pela confiança, quando eu estava desacreditando. Pelo esforço e empenho, sem os quais, com certeza, não teria sido possível chegar ao final deste trabalho.

“Não há aprendizagem mais difícil que manter a coragem, renovar-se a cada dia e buscar entusiasmo nos desafio de cada hora”.

Celso Antunes

RESUMO

O presente trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica, realizada a partir de diferentes fontes de pesquisas tais como: Aquino, Penna, Garcia, Vasconcelos e Veiga Neto que abordam em seus trabalhos a indisciplina. Os objetivos propostos nessa pesquisa foram: analisar a ampliação do tempo dos alunos na escola e a utilização dos espaços escolares para diminuir a indisciplina. O presente artigo discorre acerca das causas da indisciplina escolar e os desafios da Escola Municipal Jason Caetano para superar esse problema que dificulta o aprendizado dos alunos. O estudo justificou-se pela necessidade de buscar soluções adequadas para diminuir os impactos causados pela indisciplina dentro do educandário, usando métodos pedagógicos que ampliassem o interesse e a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, evitando a evasão escolar. Dentro dessas ações, a principal ação foi a reelaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, contendo temáticas da cultura da comunidade onde a escola esta inserida.

Palavras-chave: Indisciplina. Evasão escolar. Educação integral.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. A UTILIZAÇÃO DO TEMPO E DOS ESPAÇOS PARA SUPERAR A INDISCIPLINA E POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM	09
2. A INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL JASON CAETANO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO Projeto Político Pedagógico	22

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a escola vem passando por diversas mudanças provocadas por aspectos sociais que trouxeram para o ambiente escolar as drogas e, conseqüentemente, a violência, que, por vezes, se manifesta na indisciplina dos alunos. O que acaba comprometendo a aprendizagem. Diante disso, a escola precisa repensar sua prática pedagógica para melhor planejar suas ações, a fim de minimizar os impactos da indisciplina. Torna-se necessário, então, reelaborar seu plano pedagógico, com intuito de construir um ensino significativo para o aluno, abordando temáticas sociais que possam auxiliar na elaboração dos problemas, a fim de desenvolver educação com boa qualidade, caucada na construção de um ambiente agradável e acolhedor.

A escola é muito importante para a comunidade, pois neste ambiente são estabelecidos relações afetivas e cognitivas das pessoas. Essas relações são baseadas no processo de interação e socialização. Pensando assim, acreditamos que é de fundamental importância criar estratégias para solucionar os problemas relacionados à indisciplina, o que afeta o aprendizado significativo, a harmonia e o bem estar dos alunos no ambiente escolar.

A indisciplina é um problema persistente na escola da atualidade, gerando violência, falta de interesse pelos estudos e, até mesmo, evasão escolar. Desta forma, o estudo justifica-se pela necessidade de buscar soluções adequadas para diminuir esses impactos dentro do educandário, usando métodos pedagógicos que estabeleçam interesse e maior participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Cabe à equipe de gestão escolar, estudar, discutir e procurar soluções que favoreçam a diminuição da indisciplina, com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre esse assunto, Garcia (1999, p. 26) avalia que, as escolas necessitam desenvolver uma diretriz disciplinar alicerçada em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) contendo regras estabelecidas com a participação de alunos e da comunidade escolar para estabelecer procedimentos disciplinares. Mas, essas regras precisam ser construídas coletivamente, tendo a participação de todos da escola, visando ações que venham melhorar a aprendizagem e conseqüentemente a disciplina dos alunos, pois a disciplina é que organiza o espaço e o tempo.

Diante deste pressuposto, é cabível analisar a utilização do tempo e dos espaços no currículo escolar para diminuir a indisciplina e potencializar o ensino e a aprendizagem, no intuito de desenvolver o conhecimento com acompanhamento pedagógico. Para Aquino (1998, p. 40), o comportamento indisciplinado do aluno sinalizaria que algo na escola e/ou na sala de aula não vai bem. É necessário então, estruturar a proposta pedagógica da escola, reelaborando seu PPP, planejando novas ações com projetos interessantes para serem executadas dentro da escola e envolvendo todos os alunos.

Conforme afirma o autor, a importância do planejamento e do acompanhamento pedagógico para se organizar melhor a escola e atingir suas metas é evidenciada na prática. Assim, o presente trabalho se justifica pela necessidade de fazer uma reflexão acerca da utilização do tempo e do espaço da escola e fora dela, para realizar a Educação Integral, à luz da reestruturação das propostas metodológicas, com o objetivo de tentar solucionar os problemas de indisciplina e dificuldade de aprendizagem que a Escola Municipal Jason Caetano vem enfrentando.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a ampliação do tempo dos alunos na escola e a utilização dos espaços escolares na diminuição da indisciplina e da dificuldade de aprendizagem na Escola Municipal Jason Caetano. Como objetivos específicos, delimitamos o seguinte: identificar espaços na escola e na comunidade que possam ser educativos; analisar se o ensino fora da sala de aula potencializa o aprendizado dos alunos; e verificar se o tempo e espaço utilizado pela escola diminuíram os problemas gerados pela indisciplina, como a violência. Buscamos elaborar uma análise crítica do problema, fundamentada numa pesquisa bibliográfica.

1. A UTILIZAÇÃO DO TEMPO E DOS ESPAÇOS PARA SUPERAR A INDISCIPLINA E POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM

Para manter a ordem da sociedade, foram inventadas regras e todos os lugares possuem normas de organização para viver em harmonia, evitando conflitos. Não é diferente no espaço escolar. Porém, vale lembrar que, a indisciplina está

ligada não só pela falta de limites e regras da família, mas também aos problemas sociais.

O conceito de indisciplina está susceptível a múltiplas interpretações. Por exemplo, um aluno indisciplinado é aquele que possui um comportamento diferente, contrapondo as normas sancionadas na escola. Segundo Aquino (1996, p.38), a indisciplina é a falta de limites e de respeito à autoridade. Esse tipo de comportamento vem comprometendo o processo de ensino e aprendizagem, porque desmotiva tanto o professor quanto o aluno, que acaba abandonando a escola para ficar nas ruas.

Aquino (1996) afirma que:

A questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, mau comportamento, desrespeito às figuras de autoridade, etc. (AQUINO, 1996, p. 40)

A escola não está acompanhando as mudanças da sociedade e as famílias, por sua vez, vem transferindo a responsabilidade da educação de seus filhos para essa instituição, porque não consegue impor limites dentro de casa. Tudo isso tem levado a uma conduta desordenada, descontrole disciplinar, dificultando cada vez mais o trabalho do professor e do gestor escolar, que não se encontram preparados para lidar com tal situação, tendo, na maioria das vezes, de contar com o apoio da polícia, o que tem provocado mais violência e, até mesmo, evasão escolar.

O autor Veiga Neto (2008) concorda com Aquino (1996), ao afirmar que está acontecendo hoje um descompasso entre a escola e as rápidas mudanças na sociedade, uma vez que a escola foi e continua sendo a principal instituição encarregada de construir o mundo moderno.

A escola precisa estar atenta às transformações ocorridas na sociedade para promover as mudanças necessárias no ensino, no intuito de modificar o ambiente escolar, para se tornar um local agradável e acolhedor, onde o aluno possa através do diálogo construir uma nova história de vida.

Para Aquino (1998), a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos representam dois grandes males para a escola contemporânea, gerando fracasso escolar e obstáculos para o trabalho docente.

As diversas manifestações da indisciplina são desafiadoras para os educadores em sala de aula e na escola, tanto pública como particular, segundo Vasconcelos (1997, p. 248). Para o autor, sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se, pois o conflito com a autoridade é normal, especialmente na adolescência, faz parte do processo de constituição de sua personalidade.

Os autores concordam no entendimento geral de que a indisciplina é a principal causa de conduta desordenada e de baixa aprendizagem, levando os alunos para os atrativos das ruas e, por conseguinte, provocando evasão escolar.

O tema é complexo e impõe dificuldades à lida dos gestores e professores, pois o comportamento adotado pelos alunos indisciplinados poderá afetar o bom andamento da escola, além de afetar as relações formais e informais, trazendo conflitos agressivos, violência e até vandalismo para o ambiente escolar.

Na educação, quando se trabalha com a execução de projetos consistentes, abordando assuntos pertinentes e relevantes, que tenham significado para os alunos, trazendo para dentro do ambiente escolar a cultura deles, para que haja uma maior interação e participação nas atividades oferecidas pela escola, se consegue frear os impulsos anti-sociais, evitando conflitos indesejáveis, provocações e agressões impostas pela indisciplina.

Sobre o assunto, Carrara (2004) afirma:

No que concerne à indisciplina, o envolvimento do aluno em programas que organizam sequências apropriadas de ensino, que respeitam o ritmo de aprendizagem individual, que proporcionam consequências apropriadas aos alunos e que, portanto, asseguram condições para que eles se envolvam positivamente com a instrução garantem incompatibilidade genérica com a apresentação e manutenção da indisciplina escolar. (CARRARA, 2004, p.125)

A indisciplina, portanto, pode ser vista como um processo de conflito entre grupos, no qual surge de forma sinalizadora, onde se percebe que, a instituição deve repensar e utilizar novos métodos para atender os anseios dos alunos. Quando a escola não pensa dessa forma, surge a indisciplina, gerando desconforto no educandário, levando ao aumento da evasão escolar, brigas, aulas menos atrativas e falta de interesse dos alunos.

Para Aquino (1998), a indisciplina seria um sinal de que a instituição não esta nada bem e não esta atendendo a realidade dos alunos. Já para Vasconcelos

(1995), a indisciplina seria uma forma dos alunos expressarem o seu descontentamento frente à realidade da escola e com sua proposta pedagógica.

A escola precisa mudar e os educadores precisam ser flexíveis, empreendedores e inovadores para se adaptarem à dinâmica da realidade atual para dar significado ao ensino pautado numa nova proposta pedagógica planejada, baseada na socialização da diversidade cultural dos alunos.

Segundo Aquino (1996), a diversidade cultural existente na escola, deveria ser mediada, levando os sujeitos a se socializarem para não enxergarem as outras culturas de forma exótica, levando-os a perceberem que não são os únicos no universo cultural. Para o autor, os gestores e professores, deveriam ter propostas metodológicas que canalizassem as energias dos alunos em aulas atrativas, que viesse a somar na sua formação, o que diminuiria a indisciplina. Ele assevera ainda, que, a escola deve incluir os alunos percebendo a cultura de cada sujeito, pois, assim evita indisciplina e faz com que eles participem mais do contexto atual.

Já Veiga (2002, p. 7) afirma a necessidade de planejar os tempos e os espaços da escola, bem como os conteúdos do contexto da comunidade e que estes, devem fazer parte do PPP da Escola. O PPP pode ser definido como

[...] um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, orgânica, científica, e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola (VASCONCELLOS, 1995, p. 143)

Pensando na ressignificação da metodologia de trabalho é que o autor valoriza o planejamento coletivo e participativo das ações pedagógicas da escola, visando enfrentar os desafios não só da indisciplina e falta de participação dos alunos nas atividades, como melhorar o processo de ensino e aprendizagem, através da reconstrução de seu projeto pedagógico.

Veiga (2002) concorda com o posicionamento e afirma que a construção do conhecimento deve ser de forma coletiva e sistematizada, formando o currículo escolar. Já Aquino (1998) entende que são os profissionais da educação que devem adequar ao contexto dos alunos, reinventando conteúdos para melhorar o relacionamento entre eles, minimizando os problemas da indisciplina. E Penna (2007) mostra que os profissionais da educação devem criar posturas de trabalhar as políticas sociais voltadas à comunidade, como forma de enfrentar os problemas

que surgem nas escolas, pensando numa nova forma de mediar o processo de ensino e aprendizagem, com a cultura, para poder diminuir os conflitos na realidade escolar.

Pois, um ambiente marcado por conflitos acaba refletindo na aprendizagem dos alunos, que infelizmente ainda não atingiu o nível de qualidade desejável, como mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola nos últimos anos. Há, portanto, uma grande necessidade de se criar estratégias para a comunidade escolar reelaborar o PPP da escola, na tentativa de solucionar tal problema, sendo que este documento orientador deve ser construído coletivamente, para aumentar a possibilidade de ter um ambiente prazeroso para se estudar. A disciplina pode possibilitar aos alunos compreenderem as suas responsabilidades frente ao seu processo de aprendizagem, permitindo também, que entendam como conviver dentro da escola e fora dela e que suas ações, podem ter consequências.

Vale lembrar que, na perspectiva de planejar uma nova identidade para a escola, é essencial reelaborar o PPP, baseando em propostas consistentes, capazes de construir um conhecimento que melhore a disciplina e o aprendizado dos alunos. E politicamente os projetos sociais propiciam aos educadores possibilidades de reavaliarem os processos de ensino, democratizando o ensino através do contexto cultural dos alunos.

Nessa perspectiva, a “Educação Integral” através do “Programa Mais Educação” surge como um projeto alternativo para garantir mais aprendizado aos alunos. Por isso, analisar o impacto da ampliação do tempo dos alunos na escola e a utilização dos espaços escolares no processo de ensino será de grande importância, pois, abre possibilidades para diminuir a indisciplina da Escola Municipal Jason Caetano.

A Educação Integral, como proposta em construção, não replica o mesmo da prática escolar, mas amplia tempos, espaços e conteúdos, buscando constituir uma educação cidadã, com contribuições de outras áreas sociais e organizações da sociedade civil.

Estudar os espaços da escola e da comunidade que os alunos vivenciam para aprender fará com que a escola organize melhor conteúdos significativos para o crescimento pessoal dos alunos, com o objetivo de diminuir a indisciplina e potencializar a aprendizagem, minimizando assim, seus problemas cotidianos. Mas, para isso, é necessário selecionar assuntos, que sejam significativos, para atrair a

atenção dos alunos, direcionando o aprendizado. Também é necessário conhecer os espaços oferecidos pela escola, para nortear as aulas, saindo desse ambiente para que o ensino tenha mais sentido e não seja restrito apenas a momentos formais. É no ambiente da escola que se dão as relações entre as diversas culturas, por ser uma instituição mediadora das relações sociais e do aprendizado.

E nesse contexto, surge a educação integral, como estratégia para melhorar as relações e o processo de ensino e aprendizagem. Assim, ampliar o tempo e os espaços para se ensinar remete ao desafio que o professor tem pela frente de buscar alternativas para melhorar sua prática, a fim de evitar a evasão escolar, melhorando não só a aprendizagem, mas também, o comportamento dos alunos, diminuindo a indisciplina na escola, pois o insucesso dos alunos, leva ao abandono da escola e ao atrativo das ruas.

Sobre o assunto Aquino (1996) diz:

A responsabilidade da escola enquanto instituição, que não está preparada para receber o aluno que a procura hoje. Denuncia práticas excludentes da escola que, por si só e pelo confronto com os alunos, produz a indisciplina e, assim, aponta para uma não evolução da escola, diante das mudanças sócio-históricas. (AQUINO, 1996, p.38)

As escolas precisam produzir novos sentidos para ensinar, valorizando os espaços como lugares de pluralidade de saberes, de valores e de racionalidades, partindo dos interesses da sociedade, correspondendo às novas mudanças sociais existentes, oferecendo não só a ampliação do tempo, mas também aulas diferenciadas, com o objetivo de contribuir para melhorar a forma de se produzir o conhecimento na atualidade, evitando as práticas excludentes e a indisciplina.

Aquino (1996, p. 46) observa ainda que a escola passou a receber sujeitos não homogêneos, provindos de diferentes classes sociais, com diferentes histórias de vida e com uma “bagagem” que, muitas vezes, é negada pela escola.

Organizar uma proposta diferenciada com utilização de outros espaços e ampliação do tempo para desenvolver melhor as atividades, valorizando o contexto de vivência do aluno e suas diferentes histórias, fazendo uma conexão com o ensino formal, é pensar no processo de ensino e aprendizagem, dando mais significado para que, o aluno permaneça mais tempo na escola. Isso é de grande significância para sociedade, pois, garantirá mais segurança aos alunos, diminuindo a indisciplina, a violência, os estranhamentos e a evasão escolar.

Com base nesse contexto, Veiga (2002, p. 7) afirma que “a análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares”. Assim, torna-se necessário estudar como estão sendo distribuídos os tempos e os espaços da escola, para planejar o que será ensinado e ter compreensão do processo de produção do conhecimento escolar, ou seja, os conteúdos curriculares que estão embutidos na comunidade e que precisam ser sistematizadas no PPP da escola.

Construir o currículo da escola de forma democrática é reelaborar o PPP, pensando o tempo e os espaços para se desenvolverem atividades diferenciadas. Afinal, o

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

O currículo é fruto de uma seleção da cultura e é um campo conflituoso de produção da cultura, de embate entre sujeitos, concepções de conhecimentos, formas de entender e construir o mundo. Isso não significa, contudo, desconsiderar as políticas públicas que vem do governo, mas considerar que as práticas e propostas desenvolvidas nas escolas, também sejam produtoras de sentidos para as políticas curriculares e para se construir um PPP que tenha significado para o aluno.

Sobre o assunto, Penna (2007) enfatiza que:

Enfrentar o desconhecido e criar condições para mudanças que não sejam apenas de nomes e de discursos, mas sim transformações efetivas de práticas, de posturas e concepções. [...] uma proposta curricular, afinal, não se resume a uma sequência de disciplinas e suas ementas, mas envolve concepções de educação, assim como do papel político e social. (PENNA 2007, p.55)

Nessa perspectiva, a escola deve perceber no ensino, a complexidade que é ensinar, enfrentando o desconhecido para criar condições favoráveis às mudanças necessárias para a construção de uma nova proposta curricular. Sendo uma proposta em consonância com o ensino formal, que tenha aspectos condizentes a uma educação que alcance metas concretas e aprendizados significativos, mas que utilize outros espaços que também são educativos para se ensinar.

Aquino (1996) argumenta que, crianças e jovens são ávidos por conhecimento, desde que a proposta metodológica seja instigante, centrada na reconstrução do conhecimento. Assim, a preocupação da escola, deveria ser com a aprendizagem que oferece aos alunos, pois quando o objetivo do professor é somente manter a disciplina, ocorrerá indisciplina, porque seu foco não está na aprendizagem prazerosa.

Conforme Aquino (1998),

Precisamos tornar o nosso ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de atuação profissional. Sala de aula é laboratório, sempre! Não é o aluno que não se encaixa no que nós oferecemos; somos nós que, de certa forma, não nos adequamos às suas possibilidades. Precisamos, então, reinventar os métodos, precisamos reinventar os conteúdos, em certa medida, precisamos reinventar nossa relação com eles, para que se possa, enfim, preservar o escopo ético do trabalho pedagógico. (AQUINO, 1998, p.204).

E alcançar tal proposta, não é nada fácil, porque requer mais tempo e habilidade para planejar aulas diversificadas. É preciso ainda, buscar outros espaços atrativos dentro e fora da escola, para proporcionar aos alunos novas formas de se ensinar, reinventando métodos. Trabalhar outros espaços requer uma ampliação do tempo planejado, com atividades educativas diferenciadas que sejam significativas para o desenvolvimento pleno do aluno, abordando temáticas de sua vivência. Para isso, é necessário, trazer a cultura do aluno para dentro da escola, tornando o ensino mais significativo, visando formar cidadãos com múltiplas inteligências desenvolvidas, retirando-os dos atrativos das ruas, a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

2. A INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL JASON CAETANO

A indisciplina é uma temática difícil de ser analisada e abordada, devido aos inúmeros fatores que contribuem para fortalecer tal atitude nos alunos e passou a ser um desafio que a escola Municipal Jason Caetano vem enfrentando no cotidiano. Não é fácil lidar com esse problema que envolve vários fatores externos, inclusive os de ordem social. Um dos grandes desafios que as escolas têm hoje é compreender e lidar com a realidade que os alunos vivem e enfrentam. As comunidades são

repletas de histórias e modos diferenciados de vida, pois, às vezes, os alunos vivem em locais precários com falta de estrutura para se viver, o que leva o aluno a ficar revoltado quase sempre e mostrar essa angústia através da indisciplina. Os professores devem compreender a comunidade que os alunos moram, pois, é grande a necessidade de melhorar o relacionamento da comunidade com a escola e vivenciar o contexto desses discentes, abre possibilidades de mediar os conflitos através do ensino aprendizagem.

A escola precisa repensar seu papel enquanto instituição que forma pessoas. Precisa também reunir todo o colegiado para reelaborar seu projeto pedagógico, repensando suas práticas e buscando alternativas para conquistar o aluno, fazendo-o querer permanecer no ambiente escolar. E cabe ao gestor promover esse momento de diálogo para favorecer a elaboração do projeto pedagógico buscando uma nova proposta de currículo para melhorar o ensino, através da democracia e participação de todos os envolvidos.

Segundo Aquino (1996), a escola tem responsabilidade social, enquanto instituição e não pode continuar despreparada, vivenciando na contemporaneidade o processo excludente, lançando os alunos aos atrativos das ruas. É preciso conquistar os alunos, mas para isso, é necessário elaborar um PPP mais consistente, repensando o currículo a ser trabalhado, pautado em temáticas sociais significativas para o aluno, a fim de valorizar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a Escola Jason Caetano, conta com o envolvimento de toda a comunidade, porque a gestão envolve e proporciona um ambiente de discussões, no qual todos podem dar suas opiniões e contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A escola tem responsabilidade social e para cumprir seu papel, o gestor tem de promover e favorecer este ambiente para alcançar tais objetivos.

Nos últimos anos, a Escola Jason Caetano tem vivido momentos conturbados promovidos pela indisciplina de alguns alunos que tentam desestabilizar o processo de ensino e aprendizagem, hora desafiando professor ou gestor escolar, hora promovendo brigas com agressões verbais e físicas, hora levando armas (facas e revolver dentro da mochila, por causa das brigas entre gangues rivais), até mesmo soltando bombas no interior da escola. Em uma das ocasiões, os alunos soltaram uma bomba no corredor da escola, quando a professora de ciências passava, ela precisou de atendimento hospitalar, pois sofreu danos no ouvido. Quase todos os

dias a viatura da polícia ou a patrulha escolar está na escola para solucionar problemas deste tipo, o que tem gerado não só indisciplina, mas, também, mais violência. Tudo isso, tem causado insatisfação nas pessoas que convivem nesse ambiente. Porém, a gestão escolar reuniu com a comunidade escolar, professores, comerciantes, vereadores, representantes de pais e alunos, autoridades e patrulha escolar para repensar e discutir qual tipo de escola que queremos para nossos filhos e netos. Após as discussões, ficaram acordadas algumas ações imediatas que seriam realizadas para tentar conter tais problemas. Dentre essas ações, a principal foi a reelaboração do PPP da escola. Pretende-se desenvolver temáticas da cultura da comunidade escolar, por meio de um currículo diversificado. Alguns professores optaram em trabalhar com projetos, incluindo-os no PPP. Desse projeto maior, o PPP, sairiam os projetos menores que seriam desenvolvidos em consonância com a educação formal, em que os alunos teriam atividades que os ajudassem a desenvolver suas múltiplas habilidades, a fim de trabalhar a formação do aluno como um todo, para que ele participasse mais das aulas.

Para desenvolver a dimensão cognitiva, foram propostas ações pedagógicas com jogos educativos; e para trabalhar a indisciplina; foi criada uma espécie de boletim quadriculado, no qual o aluno teria registrado de caneta vermelha as infrações cometidas por ele e toda a semana, ele seria premiado se mantivesse o boletim sem marcações vermelhas. Então, o aluno repensa as suas ações nas relações no ambiente escolar, ainda que seja mediante a possibilidade de perder a oportunidade de participação nas atividades lúdicas do projeto. No projeto, cujas atividades acontecem todos os dias (no clube da Associação Atlética do Banco do Brasil em parceria com a Prefeitura), os alunos têm aulas de reforço escolar de letramento e matemática em quiosques abertos, reconto de histórias embaixo de árvores, esportes (quodras de basquete, vôlei, peteca, futebol), judô ou balé no ginásio coberto, natação nas piscinas, filmes no cinema do clube etc.

A gestão da escola passou a ser participativa e democrática a partir dessa reunião, estabelecendo um calendário de reuniões mensais para avaliar as ações desenvolvidas pela escola, mantendo a sala de multimídia o espaço reservado para realização das mesmas, visando resolver os problemas que a escola enfrenta no seu cotidiano. A comunidade passou a envolver mais com as atividades da escola. Os pais estão freqüentando com mais interesse as reuniões e os comerciantes passaram a doar brindes trimestralmente para os alunos que não apresentarem

nenhum quadrinho vermelho em seu boletim. Desta forma, a escola passou a ter um novo currículo, apreciado aos olhos dos alunos, que hoje já mudaram a postura e desejam permanecer mais tempo na escola e na Escola Integral.

Nos depoimentos dos pais é constatada a satisfação pela melhoria do desempenho dos filhos nas atividades escolares e eles relatam que isso é resultado dos projetos interdisciplinares desenvolvidos no Programa Mais Educação, que retirou os alunos das ruas, promovendo aulas mais significativas e evitando que a indisciplina promova violência e evasão escolar. Os revelaram que é notória a satisfação dos seus filhos em ir para a escola e permanecer mais tempo nesse ambiente e que seu comportamento melhorou também em casa. Além disso, as avaliações internas e externas têm apresentado um resultado mais satisfatório em relação aos anos anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou a importância da utilização do tempo e dos espaços da escola e fora dela para alcançar uma melhor aprendizagem atraindo os alunos a permanecer maior tempo na escola, propiciando uma maior participação deles em atividades, no intuito de evitar a evasão escolar e a indisciplina, visando um ambiente mais acolhedor e harmonioso.

Para atingir os objetivos propostos, a escola precisou construir uma proposta de ensino sistematizado, de forma contextualizada, reelaborando seu PPP, planejando um novo currículo, para garantir um aprendizado significativo aos olhos dos alunos.

A indisciplina está presente em todas as escolas, o que causa certas dificuldades, referentes ao relacionamento das pessoas que convivem neste espaço. Neste artigo, verificamos que foi necessário, a Escola Municipal Jason Caetano repensar o seu papel na sociedade, analisando as causas geradoras de indisciplina como falta de planejamento adequado das aulas para contemplar a cultura do aluno, contando com a participação da comunidade no processo de ensino, dentre outras atitudes que são para promover mudanças no ambiente escolar. Foi preciso, investir

em projetos contemplando o contexto social dos alunos, para direcioná-los a novas perspectivas, levando-os a conhecerem e se adequarem à sociedade.

Além disso, a escola deve oferecer aos alunos uma formação integral, que venha proporcionar a inserção deles na sociedade e no mercado de trabalho, garantido que o potencial desses discentes seja desenvolvido por completo.

Este estudo buscou por alternativas. A principal delas foi à reestruturação do PPP da escola para construir uma proposta pedagógica consistente, com um currículo recheado de aulas planejadas e atrativas, com projetos interessantes, baseados no contexto social do aluno pensando em melhorar cada vez mais a disciplina dos alunos, potencializando o ensino e a aprendizagem.

Essa pesquisa foi uma pequena contribuição para a Escola municipal Jason Caetano e a sua continuidade seria de grande importância, pois, o tema indisciplina é bastante amplo, cabendo esforços de todos os profissionais da área para tentar solucionar tal problema.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (Org.). **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **A indisciplina e a escola atual**. Revista Faculdade de Educação, jul./dez. 1998, v.24, n.2.

CARRARA, Kester. Behaviorismo. Análise do comportamento e educação. In: CARRARA, Kester. (Org) **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, nº 95, jan. /abr. 1999.

PENNA, Maura. **Não basta tocar?** Discutindo a formação do educador musical. Revista do Abem. Porto Alegre, 2007.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento:** plano e ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. **Os desafios da indisciplina na sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1997.

VEIGA-NETO, Alfredo. **De geometrias, currículo e diferenças.** Educação & Sociedade, nº 79, 2002.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
JASON CAETANO**

**ADEMIR FERNANDES DA CRUZ
MARIA LEVIMAR VIANA TUPINAMBÁ**

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
MUNICIPAL JASON CAETANO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Lucilene S. Tolentino Moura do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADE DA ESCOLA	07
1.1 Objetivo Geral.....	07
1.2 Objetivo Específico.....	07
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	09
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	09
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	12
3. CURRÍCULO	15
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	18
5. PROCESSOS DE DECISÃO	20
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	21
7. AVALIAÇÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

A educação é o mecanismo social que estabiliza as relações entre os homens na sociedade e a escola é como uma estrutura física e intelectual que desenvolve recursos para mediar à construção do conhecimento, garantindo que a humanidade viva perante o tempo, melhorando a forma de se viver em grupo.

Com base nesta premissa a escola proporciona métodos de organizar os seus espaços em prol do desenvolvimento de todos. Desta forma, cabe aos gestores construir juntamente com a comunidade o Projeto Político Pedagógico para que a instituição trabalhe os requisitos contextuais da localidade onde o educandário atende.

Segundo Gadotti:

Fazer um projeto significa lançar-se para a frente, antever o futuro. O projeto é, pois, um planejamento em longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa. (GADOTTI, 1994, p.56)

Diante disso, é preciso construir um projeto baseado na identidade dos alunos, permitindo que eles tenham interesse em ficar na escola, tendo em vista que, a instituição possui função social de construir conhecimentos junto com a sociedade, além de garantir a construção de cada um como cidadão.

Os gestores devem sistematizar o aprendizado planejando em longo prazo o currículo da escola, avaliando e reorganizando sempre, para que a instituição tenha um ensino de qualidade.

Além disso, considerar a diversidade cultural abrirá possibilidades de criar espaços mais atrativos para os alunos e eles serão capazes de desenvolverem conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Pensando dessa forma, a escola estará produzindo seu projeto, evidenciando o pré-aprendizado e o contexto social dos alunos desta instituição.

Nesta direção, Veiga nos faz perceber que:

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 1998, p.13-14)

Ao discutir com a comunidade os problemas vivenciados no cotidiano escolar, com o objetivo de romper a rotina burocrática percebemos que há outros espaços educativos que podem contribuir com a formação dos alunos e que esses locais podem ser potencializados por meio de práticas pedagógicas direcionadas pela equipe da escola juntamente com a sociedade.

Cabe aos gestores analisarem e refletirem sobre as práticas de ensino do educandário, e introduzir novos meios para construir o conhecimento de forma democrática e coletiva. Porém, será necessário construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) juntamente com todos os segmentos da sociedade para direcionar os ensinamentos e as metas no sentido amplo de formação do cidadão atendido neste educandário.

(...) o projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como aprova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é vivenciado em todos os momentos, por todos envolvidos com o processo educativo da escola. O projeto busca uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (VEIGA 1996, p.12-13)

Faz se necessário compreender a escola de forma democrática para atender a todos, reestruturando sempre a maneira de gerenciar o ensino, com novas possibilidades de gerar aprendizado significativo. De fato, entender a sociedade seria muito importante para os profissionais da educação, motivo esse que, ao conhecermos o nosso campo de trabalho será mais fácil diagnosticar o que é importante para mediar os conflitos existentes na escola.

Em 1970 foi criada a Escola Municipal Jason Caetano, na Fazenda Riacho do Fogo, zona rural de Montes Claros, de propriedade do Sr. Jason Caetano. Surgiu da

necessidade de se alfabetizar os filhos dos trabalhadores rurais que residiam nas proximidades da fazenda. As filhas do proprietário da fazenda ministravam as aulas numa salinha construída nas dependências da propriedade.

Em 1973 a escola foi transferida para a zona urbana de Montes Claros, passando a funcionar em salas improvisadas numa pequena chácara localizada na Rua Salvador, Bairro Santo Antônio. A chácara pertencia ao Sr. Antônio, um caridoso comerciante de panificadora, que a emprestava nos finais de semana para realização de missas e outras celebrações religiosas, pois, naquela época não havia igreja na comunidade.

Algum tempo depois, o Sr. Antônio não pôde mais emprestar a chácara para o funcionamento da escola, que passou, portanto a funcionar na sede da Conferência Vicentina Santo Antônio, gentilmente cedida pelo então presidente Norberto Dias Maciel, conhecido como “Seu Zé Maria”. A sede possuía duas salas de aula, um quartinho que funcionava como cantina, um banheiro antigo e um pequeno barracão nos fundos, onde moravam uma velha senhora e um filho. Nessa época, a escola era conhecida como “Escolinha de Santo Antônio”.

Em 1981 a escola foi autorizada pela Portaria n.º 007 – AI – 81 – MG, 16/07/81, com o nome de Escola Municipal Jason Caetano, para atendimento a alunos de 1ª à 4ª série funcionando no bairro Santo Antônio.

Em 1983 a escola que antes atendia em apenas dois turnos, passou a funcionar em três turnos. O número de alunos foi aumentando e foram alugadas casas pelo bairro para atender a demanda de alunos e turmas.

Em 1985 houve a criação da primeira turma de pré-escolar. O número de alunos tornava-se cada vez maior quando o Prefeito Luiz Tadeu Leite, em seu primeiro mandato, atendendo a reivindicações da comunidade, construiu o prédio da Escola Municipal Jason Caetano I.

Em 1992 a escola passou a atender também, alunos de 5ª à 8ª série. Foi quando o Prefeito Mário Ribeiro da Silveira construiu o prédio novo, E. M. Jason Caetano II, maior estrutura e com salas mais amplas e confortáveis.

Em 1997 a escola Jason I, prédio antigo, se encontrava em estado precário, inviabilizando a realização das aulas.

Em 1999 na administração do Prefeito Jairo Athayde Vieira a escola foi reformada.

Sob a direção da professora Maria de Fátima Santos Ferreira foi instituído o colegiado desta escola, lavrada a Ata de criação e posse dos seus membros.

Em 1997 aos 25 dias de maio, surgiu na gestão da então diretora Maria de Fátima Santos Ferreira, a necessidade da criação do Caixa Escolar da Escola Municipal Jason Caetano e seu Conselho Fiscal para deliberar sobre a utilização das verbas recebidas de acordo com orientação legal.

A Escola Municipal Jason Caetano II atende a uma demanda de alunos compreendendo o Ensino Fundamental a partir do 6º ano de escolarização e Educação de Jovens e Adultos do 1º ao 8º período.

No ano de 2004 foi ampliado o atendimento à comunidade com a implantação do Pré Vestibular Municipal e posteriormente o Pré-concurso municipal atendendo uma reivindicação dos jovens e adultos da comunidade.

Em 2009 foi implantado na escola, o Programa Segundo Tempo, que funcionou como núcleo, recebendo diversos alunos de todas as escolas da redondeza.

Em 2010, foi implantado o Programa Mais Educação com o objetivo de ampliar a jornada escolar do aluno, oferecendo oficinas pedagógicas com o reforço escolar e lúdicas com jogos pedagógicos e atividades físicas e lazer, sendo que, todos os alunos que tem bolsa família têm de participar.

A escola Municipal Jason Caetano é estruturada da seguinte forma; 14 salas de aula, uma quadra poliesportivo, cantina, hall da escola, sala de supervisores, coordenadores pedagógicos e coordenadores do Programa Mais Educação, sala de Diretor e Vice Diretor, Secretaria, sala de arquivo, sala almoxarifado, sala dos professores com dois banheiros, 7 (sete) banheiros masculinos e 7 (sete) femininos para os alunos, biblioteca, sala de informática, refeitório, dispensa, consultório odontológico, área para fazer hortas, guarita.

Em 2011 foi implantada a Sala de Recursos, um núcleo, que atende alunos das escolas nucleadas, que possui alguma deficiência de aprendizagem.

A operacionalização desse projeto pedagógico ocorrerá em consonância com as diretrizes norteadoras da SME, tendo em vista a autonomia da própria escola em criar, inovar e realizar propostas de trabalhos significativas com envolvimento de toda a comunidade escolar.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

Com a finalidade de resguardar a qualidade das ações a serem desenvolvidas, a escola propõe a realização de metas que visam atender a essa clientela. Dar-se-á prioridade ao trabalho com os alunos que apresentarem defasagem de aprendizagem, através da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) com ênfase no processo de leitura e escrita e a abordagem da matemática de forma significativa.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos educadores condições necessárias ao bom desempenho do processo educacional, visando redução da evasão, correção da defasagem conceitual e idade/série, para garantir o desenvolvimento integral do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implementar a Proposta Curricular (conteúdos básicos) do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 1º ao 8º Período;
- Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das ações propostas pelo Ensino Fundamental, e EJA, possibilitando avaliação constante e replanejamento, quando necessário;
- Possibilitar e incentivar a participação dos educadores em palestras, seminários, encontros pedagógicos, reuniões de estudos, oficinas e concursos promovidos pela escola e Secretaria Municipal de Educação (SME);
- Implantar e/ou implementar projetos sugeridos pela Secretaria Municipal de Educação (SME), que visem o enriquecimento do trabalho pedagógico da escola;
- Identificar alunos não alfabetizados no decorrer do ano, para adoção de medidas eficientes de alfabetização;

- Dar suporte aos professores visando atender de forma eficiente o aluno da EJA, considerando o seu nível cognitivo e suas especificidades;
- Promover a integração entre a escola e a comunidade, tendo em vista a realização de uma proposta de trabalho coletiva e participativa.

Para que a escola possa ajudar o aluno é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas.

Nesta perspectiva, a qual, ele pode utilizar um aplicativo de editor de texto para o aluno fazer cópia de algo já produzido ou, ainda, utilizar um vídeo para o aluno assistir, por se tratar de um assunto visto em sala de aula. Mas como o professor pode vivenciar esta nova forma de aprender, para que possa repensar a sua prática e reconstruí-la.

A Escola Municipal Jason Caetano acredita na possibilidade de despertar a consciência do aluno para que eles sejam pessoas capazes de transformar o mundo de forma mais humana e crítica.

Os gestores devem proporcionar a construção de um projeto evidenciando a diversidade cultural dos pertencentes daquele ambiente, partindo do local de uso dos alunos para construir o conhecimento através das suas histórias.

Na escola municipal Jason Caetano, a maioria dos alunos é de baixa renda, possui um padrão de vida que lhes garantem o sustento e a sobrevivência, apesar de morarem em bairros periféricos com uma infra-estrutura inadequada ao seu desenvolvimento, os alunos dessa escola são bastante comprometidos com as atividades propostas.

A maioria dos professores tem o comprometimento com a qualidade do ensino deste educandário, pois, eles participam de cursos voltados à área da educação e permanecem no processo de formação, pois, vivemos em um mundo de debate de informações, precisamos nos atualizar constantemente.

A equipe pedagógica tenta ao máximo aproximar os alunos da escola, através de projetos sociais voltados a sua clientela, estes projetos são elaborados e desenvolvido de forma interdisciplinar e democrática.

Ao levar em consideração a escola, com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo aluno, foi de fundamental importância

acontecer à construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) juntamente com toda comunidade escolar, pais, alunos e interessados no processo de ensino aprendizagem dos estudantes da região Leste de Montes Claros.

Assim, para se ter uma educação de qualidade, professores e gestores precisam trabalhar para garantir espaços atrativos dentro da escola visando melhorar o processo ensino aprendizagem, pois, a relação pedagógica significativa é construída pela interação e o comprometimento coletivo.

Os alunos se relacionam bem com todos os professores, gestores e profissionais deste educandário devido à garantia de espaços de produção e disseminação de conhecimento, além de ambiente saudável para se conviver diariamente.

Neste educandário o compromisso é conhecer os alunos e suas culturas, pois, partir do pré-aprendizado de cada um deles irá valorizar as suas identidades permitindo construir um ensino de qualidade que inclua todos.

Atender os questionamentos deste público se tornará mais fácil se elaborarmos propostas pedagógicas que inclua todos no processo de construção do conhecimento, buscar sempre trabalhar democraticamente conhecendo os alunos dentro de suas vivências e particularidade fará que a escola seja o ponto norteador para uma sociedade voltada a uma educação melhor buscando igualdade para os povos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para atender a demanda da instituição dentro de determinadas ações de conhecimentos, habilidades e procedimentos práticos, realizou a divisão de séries e turmas da seguinte forma:

MATUTINO		VESPERTINO		NOTURNO	
TURMA	N.º ALUNOS	TURMA	N.º ALUNOS	TURMA	N.º ALUNOS
7º A	25	6º A	21	1º PERÍODO	16
7º B	29	6º B	24	2º PERÍODO	-
8º A	29	6º C	25	3º PERÍODO	11
8º B	30	6º D	27	4º PERÍODO	6
8º C	29	6º E	23	5º PERÍODO	27
8º D	27	6º F	23	6º PERÍODO	31
8º E	25	6º G	22	7º PERÍODO	38
8º F	28	7º C	27	8º PERÍODO	23
8º G	28	7º D	25		
9º A	25	7º E	25		
9º B	25	7º F	25		
9º C	25	7º G	27		
9º D	24	-	-		
9º E	25	-	-		
14	374	12	294	06	152
TOTAL GERAL					820

DATA DO LEVANTAMENTO: 1º semestre de 2014

2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

A instituição conta com o apoio de Diretor e vice Diretor, 5 (cinco) Secretaria para atender a parte administrativa, 3 (três) supervisores, 1 (um) coordenador do programa Mais Educação, 17 (dezesete) Monitores para o projeto, 3 (três) professores de Geografia, 5 (cinco) professores de Matemática, 5 (cinco) de Português, 3 (três) Bibliotecários, 15 (quinze) serventes, 2 (dois) Guardas, 2 (dois) professores de Educação Física, 2 (dois) professores de Artes, 1 (um) professor de ciências, 5 (cinco) professores de Historia, 2 (dois) professores de Religião, 2 (dois) professores da sala de recursos, 3 Monitores da sala de Informática, 5 (cinco) Inspectores de alunos. Esses funcionários são divididos em três turnos, matutino, vespertino e noturno.

O educandário atende uma demanda de 1.470 (um mil quatrocentos e setenta) alunos divididos em três turnos, sendo fundamental de 1º primeiro ao 9º nono e EJA Educação de Jovens e Adultos.

O espaço físico da escola conta com 14 salas de aula, uma biblioteca, quadra poliesportiva, hall da escola, sala de informática, sala de recursos, cantina, secretaria, sala dos professores, sala dos coordenadores pedagógicos, uma dispensa de materiais de limpeza, uma dispensa para guardar alimentos, uma sala de arquivos, sala do diretor e do vice-diretor, banheiros femininos e masculinos, sala para guardar materiais de uso pedagógico, guarita para o guarda escolar e refeitório.

Todos esses espaços são usados de forma a garantir que se produza conhecimento com qualidade, pois os ambientes são limpos, arejados e de fácil acesso a todas as pessoas.

Além de funcionar nos horários normais a escola atende o Programa Mais Educação que estende a carga horária dos alunos permitindo que sejam usados todos os ambientes para atender com qualidade a clientela.

O Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE) traz recursos para elas, permitindo que sejam executadas tarefas definidas no PPP, sendo uma maneira de democratizar a divisão das verbas.

Ao elaborar o PDE, a escola deve identificar as metas e ações que o viabilizarão, indicando para cada ação os recursos necessários para a sua execução, ou seja, o agente ou a linha de crédito de que a escola dispõe para financiar a execução da ação, pois as metas e ações selecionadas poderão ser financiadas com esses recursos.

O PDE é definido como um processo de planejamento estratégico com enfoques e princípios diferenciados de participação, se comparado com os princípios defendidos pelo Projeto Político-Pedagógico, cuja ênfase se situa na idéia da democracia em todo o processo, e não apenas na execução das ações.

Quanto ao PDE, ele chegou à escola em 2011, após ter sido detectado em 2010, pelas estatísticas da Prova Brasil o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDB) estava abaixo do esperado. Então, a Secretaria de Educação, orientou a direção em reunião, para sentar com a supervisão e elaborar um planejamento para receber a verba que o Ministério da Educação (MEC) iria depositar na conta do caixa escolar no ano seguinte (2011).

Ao receber a verba, a direção já tinha em mãos, o planejamento feito pela escola e as instruções que determinava como poderia ser gasto o dinheiro. Então, a diretora destinou verba para construir a sala de recursos e a equipou com materiais especializados, além de colocar rampas na escola para atender os alunos portadores de necessidades especiais.

Além desse recurso, a escola recebeu verba para implantar o Programa Mais Educação, proporcionando reforço pedagógico de letramento e matemática e oficinas com atividades lúdicas diferenciadas da aula normal, em contra turno, visando melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem e também o IDEB da escola.

Em relação aos programas federais de Educação Básica, relato aqui, o Plano de Desenvolvimento da Escola, o Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Todos esses programas colocam o alunado como centro do processo, considerando a escola responsável pela melhoria da qualidade de ensino, partindo do pré-aprendizado do aluno e de seu contexto social, visando melhorar a gestão, destacando a autonomia da instituição, baseado em estratégias coordenadas pelo gestor da escola de forma democrática com todos e para todos.

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A Escola Municipal Jason Caetano II atende a uma demanda de alunos compreendendo o Ensino Fundamental a partir do 6º ano de escolarização e Educação de Jovens e Adultos do 1º ao 8º período.

No ensino fundamental, nos anos finais, 6º, 7º, 8º, 9º são divididos em trimestre, quanto o EJA 6º ao 9º são por períodos.

Contamos com o apoio de supervisores, pedagogos e especialistas em coordenação pedagógica para construir o Projeto Político Pedagógico (PPP), pois requer o esforço conjunto e o interesse político da coletividade escolar e a participação da comunidade, o que é imprescindível para o sucesso da elaboração e consolidação desse projeto nessas instituições de ensino.

Dessa forma, o PPP é considerado um instrumento da gestão democrática, que, além de possibilitar a intervenção da prática educacional no interior da escola, é responsável pelo planejamento das ações propostas pela comunidade escolar, bem como suas metas.

Na Escola Municipal Jason Caetano, o PPP foi elaborado com a ajuda da Secretaria Municipal de Educação, direção, serviço pedagógico e a comunidade escolar, mas, é notório, que o PPP ainda se encontra em processo de formação.

Os conselhos escolares acompanham a aprendizagem e a prática educativa desenvolvida na escola, contribuindo decisivamente para a construção de uma educação emancipadora em prol de uma sociedade melhor, tem o papel de envolver todos na construção da proposta pedagógica da escola, estabelecer relações com toda a comunidade escolar e promover espaços de discussões permanentes para construir a cidadania plena. Também ajudam a construir relações culturais que garantam o respeito ao pluralismo na instituição, rompendo com idéias centralizadoras, fazendo com que a escola cumpra o seu papel social dentro dos conceitos democráticos.

Assim, percebemos que tais conselhos são importantes para a construção da proposta pedagógica da escola, pois estabelecem relações com toda a comunidade escolar, promovendo espaços de discussões permanentes para construir a cidadania plena. O Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE) traz recursos para elas, permitindo que sejam executadas tarefas definidas no PPP, sendo uma maneira de democratizar a divisão das verbas.

ORGANOGRAMA



- Diretor
- Vice-diretor
- Supervisor pedagógico de educação e coordenador de projetos
- Professor regente de aulas
- Monitor
- Bibliotecária
- Secretária
- ASEB
- Apoio pedagógico
- Auxiliar de docência
- Inspetor de alunos
- Servente de zeladoria
- Vigia.

3. CURRÍCULO

A escola deve fazer um plano de desenvolvimento baseando-se na realidade da comunidade onde está inserida. A Assimilação dos aspectos da comunidade dentro do contexto escolar permitiria que a escola produzisse conhecimentos contextualizados a partir do pré- aprendizado coletivo e social dos alunos.

Segundo Veiga:

“Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 1991, p.6)

Valorizar o currículo como espaço da pluralidade de saberes, de valores e de racionalidades, partindo dos interesses dos representantes daquele local. Esse processo levará a educação ao seu valor de uso, valorizando a cultura, as pessoas e

as suas singularidades humanas, desenvolvendo seres capazes de se constituírem em sujeitos globais e locais em luta contra desigualdades e exclusões sociais.

O papel da educação hoje seria o centro norteador de uma sociedade pacífica, mais humana, que construísse um cidadão crítico e consciente da sua realidade, podendo este interferir para melhor modificar o seu contexto social:

Estamos vivendo em uma era de grandes avanços tecnológicos, onde as informações são cada vez mais velozes, conhecimento e tecnologia tem tomado conta desse novo cenário mundial, ampliando também as desigualdades sociais, o desemprego e a pobreza, compreender a escola na contemporaneidade não é nada fácil.

Baseado no novo modelo de gestão participativa e democrática, a escola tenta corresponder às novas mudanças sociais existentes, a partir da elaboração do PPP, onde toda comunidade escolar pode participar e contribuir para melhorar a forma de se produzir o conhecimento na atualidade.

A melhor forma de construir um ambiente formador de pessoas capazes de interferir na sua própria sociedade será necessário compreender e modificar o processo de ensino com propostas referentes ao contexto social dos alunos e ter propostas que sejam contempladas dentro do PPP numa construção coletiva, juntamente com todos os atores sociais pertencentes ao educandário, para assim, resolver os problemas do cotidiano, através de uma gestão democrática que enfrenta os desafios do dia a dia juntamente com a comunidade.

Para isso ocorrer de fato, é preciso valorizar o currículo escolar, partindo da realidade das escolas brasileiras de forma a atender o povo, reconhecendo a subjetividade de cada um e ao mesmo tempo a coletividade, visando melhorar dentro das políticas públicas, ações que possam melhorar o ensino da educação de nosso país.

Libâneo e Oliveira conceituam os três tipos de currículo:

O currículo formal, ou oficial é aquele estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. [...] O currículo real é aquele que, de fato, acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É tanto o que sai das idéias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos. [...] O currículo oculto refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e dos

significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar – ou seja, das práticas e das experiências compartilhadas em sala e aula. É chamado de oculto porque não se manifesta claramente, não é prescrito, não aparece no planejamento, embora constitua importante fator de aprendizagem. (LIBÂNEO e OLIVEIRA 2003, p.363)

Apesar dos autores mostrarem que existem três tipos de currículos, o formal apresentado pelo sistema, o professor trabalha na sala de aula com o real, que foi planejado, e o oculto que são as experiências vivenciadas no meio social que interferem no aprendizado. A escola deve planejar suas ações elaborando o seu PPP juntamente com toda a comunidade para que sejam contemplados os seus anseios, construindo uma proposta baseada na cultura local.

O Plano Curricular do Ensino Fundamental será a expressão formal da concepção do currículo da escola, decorrente de sua proposta pedagógica e contará com uma base nacional comum e uma parte complementar, sem deixar de abordar a cultura local.

A base nacional e sua parte diversificada integrarão um paradigma curricular, visando estabelecer uma relação com o Ensino Fundamental, sendo retratada abaixo:

a) A vida através da articulação entre vários aspectos como:

- A saúde;
- A sexualidade;
- A vida familiar e social;
- O meio ambiente;
- O trabalho;
- A ciência e a tecnologia;
- As linguagens.

b) São áreas de conhecimento para o Ensino Fundamental:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências;

- Geografia;
- História;
- Educação Física;
- Educação Religiosa;
- Língua Estrangeira;
- Artes.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Os ambientes podem exercer influências no aprendizado dos alunos. A escola limpa e organizada proporciona um excelente local para se conviver. Assim a instituição oferece ótimas salas de aula, sala de multimídia e inclusiva, quadra poliesportiva, hall para palestras e reuniões da comunidade, cantina, sala de informática, biblioteca, secretaria, sala dos coordenadores pedagógicos, dentro outros espaços que garantem o bom funcionamento da escola.

Esses espaços são para socialização dos alunos, visando uma boa formação para proporcionando a construção de novos conhecimentos, sendo o centro social de formação da humanidade.

Sobre esse assunto Viñao Frago diz que:

A ocupação do espaço, sua utilização, supõe sua constituição como lugar. O “salto qualitativo” que leva do espaço ao lugar é, pois, uma construção. O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se “a partir do fluir da vida” e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído. (VINAO FRAGO, 1998, p.61)

Vale lembrar que a organização desses espaços e do tempo se dará através de calendários e horários escolares específicos para cada modalidade de ensino oferecido, em consonância com a legislação vigente e demais orientações emanadas da Secretaria Municipal de Educação, além de planos de ação e cronogramas de trabalho para o desenvolvimento de atividades diversas, ao longo do ano escolar envolvendo toda a comunidade escolar.

Já a organização do espaço escolar se dará em função da operacionalização da proposta pedagógica do ensino e respectivas modalidades em funcionamento nos períodos matutino, vespertino e noturno, cuja distribuição de turmas por turno, ocorre conforme as matrículas dos estudantes, realizadas anualmente.

No ensino fundamental, nos anos finais, 6º, 7º, 8º, 9º e EJA, 5º aos 8º pedagógica, nada impede a adoção de aulas geminadas, desde que o conteúdo tenha mais de duas aulas semanais. Os coordenadores pedagógicos fazem com que seja seguido todo o processo discutido nas reuniões da escola, para que se tenha realmente, espaços atrativos para construção do conhecimento.

Ao longo do período letivo, de preferência, ao final de cada etapa, trimestre, quando se tratar de ensino regular, e período, quando se tratar de EJA, o supervisor pedagógico deverá fazer o controle do total de aulas anuais para fazer em tempo hábil a reposição, se for necessário.

Na Educação Básica a carga horária anual mínima será 916,40 horas, distribuídas por um mínimo de 220 dias de efetivo trabalho escolar.

Horários de funcionamento:

- Matutino – 7h às 11h25m
- Vespertino – 13h às 17h25m
- Noturno – 19h às 22h30m

Carga horária diária:

ETAPAS	CARGA HORÁRIA DIÁRIA	RECREIO	CARGA HORÁRIA DIÁRIA TOTAL
Ensino Fundamental – anos iniciais – 6º ao 9º ano.	4 horas e 10 minutos	15 minutos	4h25m
Modalidade EJA 1º segmento – 1º ao 4º período 2º segmento – 5º ao 8º período.	4 horas, incluindo as atividades complementares.	15 minutos	4h15m

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A escola busca trabalhar com todos os segmentos da sociedade, visando garantir a participação da comunidade nos processos de decisões na formação dos alunos.

Segundo, Luck:

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão. (LUCK 2002, p. 66).

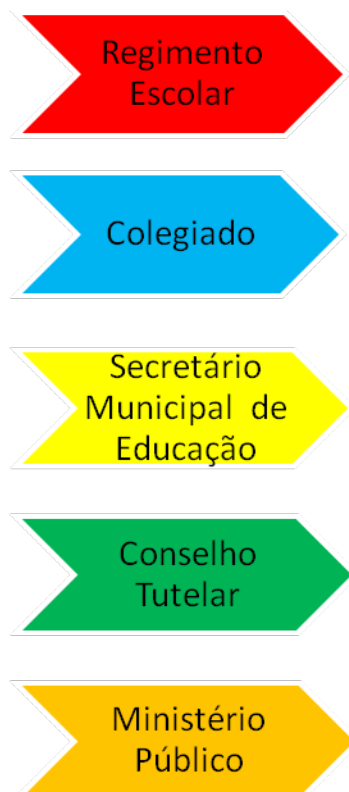
O compromisso da equipe profissional de educação desta instituição é conhecer os alunos e suas culturas, partindo do pré-aprendizado de cada um deles valorizando suas identidades, para construir um ensino de qualidade que inclua todos.

Desta forma, atender aos questionamentos deste público se tornará mais fácil, se elaborarmos propostas pedagógicas que inclua todos no processo de construção do conhecimento, Para isso, é fundamental conhecer os alunos, suas vivências e particularidades, fazendo com que a escola seja o ponto norteador para se criar uma sociedade mais justa, para se ter uma educação melhor, buscando a igualdade e formação dos alunos.

Também é importante trabalhar as questões disciplinares com a finalidade de cumprir o que foi estabelecido, como regras e regulamentos, assumindo uma atitude de colaboração e responsabilidade com o grupo, estabelecendo um organograma para o encaminhamento nas tomadas de decisões.

Estabelecido o cronograma de tomada de decisões, os gestores tentam ao máximo, promover a integração entre escola/comunidade, tendo em vista a realização de uma proposta de trabalho coletiva e participativa, para atender os alunos, considerando suas características, desvantagens ou dificuldades, valorizando a comunicação como ponto principal para a construção significativa do conhecimento.

Portanto, a escola precisa ter autonomia para se garantir uma gestão democrática, o que demanda avanços teóricos e práticos da educação e de sua administração, para que os educadores reconstruam o sentido e o prazer de educar seus alunos na diversidade social.



6. RELAÇÕES DE TRABALHO

A escola funciona de forma democrática juntamente com os pais, instituições (ONGS) exemplo é o IEV Instituto espaço Verde no qual trabalha com os jovens dessa região no intuito de apoiar o educandário na formação do cidadão como sujeito. São trabalhos diversificados que procuram sempre apoiar as entidades religiosas, os representantes da comunidade na promoção de cursos, palestras, festas culturais dentre outros costumes da comunidade.

Diante da relevância desta escola dentro do contexto social, educacional, em âmbito municipal, regional e estadual, assim pela sua ampla estrutura física, muitas instituições e a comunidade onde ela está inserida, sempre solicitam suas

instalações físicas ou equipamentos para sediar eventos, concursos que contribuam para a formação integral da comunidade escolar e da sociedade como um todo.

A escola tem uma série de conflitos no seu dia a dia, mesmo assim, os alunos relacionam bem com todos os professores, gestores e profissionais deste educandário devido, garantir espaços de produção e disseminação de conhecimento, além de proporcionar um ambiente saudável para se conviver diariamente.

Quando pensamos na importância das relações interpessoais, não podemos restringir somente para o âmbito da sala de aula. Em qualquer ambiente de trabalho as relações precisam ser positivas para um bom rendimento do profissional.

É preciso entender esses alunos e elaborar propostas pedagógicas que incluam todos no processo de construção do conhecimento, buscando democraticamente conhecer cada um dentro do seu próprio contexto cultural.

A vivência de um novo modelo de gestão escolar deve ser construída, através da participação de todos os segmentos escolares, para que cada um exponha suas idéias, reivindique e contribua com o bom andamento da escola. Somente através da ação e da atuação conjunta desses poderemos encontrar formas eficazes de discussão e posterior solução dos problemas vivenciados no cotidiano escolar.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem na Escola Municipal Jason Caetano faz parte do processo na construção do conhecimento. Trabalhamos com diagnósticos para reavaliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, quando surge algum com defasagem são direcionados há estudo complementares, existem também os projetos de intervenções para ajudar aqueles que necessitam de algum apoio extra.

A aprendizagem faz parte da ação de toda comunidade escolar e todos têm o mesmo objetivo que é formar o aluno para se tornar um verdadeiro cidadão.

O processo de avaliação é formativo, processual, contínuo, criterioso e intencional nos aspectos quantitativos e qualitativos, a fim de proporcionar intervenção imediata nos aspectos que apresentarem necessidade de redirecionamento.

Segundo Libâneo:

(...) a avaliação sempre deve ter caráter diagnóstico e processual, pois ela precisa ajudar os professores a identificarem aspectos em que os alunos apresentam dificuldades. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final da unidade ou no final do ano letivo. É primordial que seja assegurada a qualidade formativa, inclusiva e social da educação, e que a escola tome decisões de natureza pedagógica assumidas pelo coletivo. Tais como: a definição de parâmetros de avaliação; a elaboração e execução de projetos específicos; e, procedimentos que devam ser colocados em prática para reduzir índices de repetência e evasão, etc. (LIBÂNEO, 2004, p. 253).

Nessa instituição os alunos são avaliados de acordo com os ensinamentos de Libâneo, num processo contínuo, pois acontece a todo o momento. Eles são avaliados a partir do seu pré-aprendizado e continuam sendo avaliados em todo processo através de diagnósticos que irão redirecionar o ensino, permitindo que todos aprendam no seu próprio tempo.

Na escola Municipal Jason Caetano, o processo de ensino aprendido caracteriza-se pela avaliação processual e continua do conhecimento, partindo da elaboração de planos de ensino baseados na formação cultural dos alunos.

Existem dentro do educandário, propostas pedagógicas voltadas ao mundo social dos alunos, onde são trabalhadas temáticas referentes ao cotidiano dos mesmos. Esses projetos são extraclasse, numa proposta de tempo integral voltada ao desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno, permitindo que ele se construa por completo e seja autor de seu desenvolvimento.

Com relação aos aspectos quantitativos, no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, deve-se considerar a dosagem da distribuição de pontos ao longo do ano letivo, sendo 40% distribuídos em, no mínimo, 02 (duas) provas individuais por trimestre e 60% distribuídos em trabalhos e atividades em grupos e/ou individuais, também por trimestre.

No EJA (1º e 2º segmentos) foram distribuídos 40% de, no mínimo, duas provas individuais, 60% de trabalhos em atividades em grupo e/ou individuais. Considera-se aprovado o aluno que obtiver 50% de aproveitamento na somatória semestral.

Para viabilizar esta dinâmica de avaliação serão adotados mensalmente e/ou trimestralmente os seguintes instrumentos: simulado, fichas, gráficos, análise de desempenho nos conselhos de classe, com a finalidade de controlar, acompanhar e ainda, fornecer subsídios para o replanejamento das ações propostas. Considera-se aprovado o aluno que obtiver 60% de aproveitamento ao final de cada ano letivo no ensino fundamental.

Constituem também objeto de avaliação, as observações resultantes da interação entre os educadores em reuniões, encontros e visitas técnico-pedagógicas das equipes da SME, visando acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, programar novas ações e corrigir disfunções.

A escola conta ainda com instrumentos de avaliação externa, como PROEB Programa de Avaliação da Educação Básica, e Prova Brasil. Esse rigor metodológico propicia a melhoria das práticas pedagógicas, pois o direcionamento da aprendizagem e o desenvolvimento por ele atingido através do processo de avaliação e reavaliação das ações educativas trabalhadas.

Como poderemos saber se estamos usando um método viável para alcançar objetivos satisfatórios no processo de ensino e aprendizado dos alunos? Como vamos saber se o estudante aprendeu ou não aprendeu? A escola pode ajudar os alunos a produzirem resultados que os incluam no processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória e democrática, mas para isso acontecer de fato, é preciso envolver toda a equipe gestora.

A instituição fracassa ou pode fracassar e para que isso não aconteça, só será possível, na medida em que o gestor pedagógico estiver efetivamente comprometido com a aprendizagem do educando, ou seja, ele deve estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado.

O que resolve de verdade é a gestão, pois ela pode articular toda a escola para se interessar em que o educando aprenda encontrando o melhor resultado de diagnósticos através da avaliação. E para que a avaliação se tome um instrumento subsidiário e significativo da prática educativa, é importante que tanto a prática como a avaliação sejam conduzidas com um determinado rigor científico e técnico.

Como aponta a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), o processo avaliativo é contínuo e é a partir dele, que, o professor irá saber, quem são os alunos que possuem maior dificuldade e quais precisam de ajuda para avançar. Desta

forma, a avaliação deve ser processual e formativa, observando sempre, os avanços dos alunos para uma melhor intervenção quando se fizer necessário.

A avaliação é mediadora, dialógica, soma e inclui o aluno, porque, ela sempre vai trazer o educando para dentro do processo de ensino e a aprendizagem, produzindo um resultado de qualidade, dando sentido a novas ações, avaliando o antes, o agora e o depois, para garantir que em um desses momentos, o aluno aprenda de verdade.

Do ponto de vista pedagógico, garantir um resultado desejado é rever ações, pois, o objetivo do ato de avaliar é conseguir diagnosticar uma experiência e ter um resultado melhor, é diagnosticar os elementos que estão construindo essa aprendizagem para garantir um resultado satisfatório.

Desta forma, o professor terá de planejar o que é necessário para se trabalhar com seus alunos, visando que todos atinjam os objetivos propostos. É necessário também, oferecer subsídios para a condução de uma prática educativa capaz de levar a construção de resultados significativos da aprendizagem, que se manifestem em prol do desenvolvimento do educando sem esquecer a prática da avaliação em seu sentido pleno, pois, aprendemos a nos avaliar vivenciando a avaliação e nesse sentido as oportunidades criadas pela escola são muito importantes. Mas é preciso que o professor preste mais atenção nos erros do aluno, para poder entender o raciocínio dele, analisando porque errou e partindo desse pressuposto, poder elaborar uma nova estratégia para ajudá-lo, ou seja, o professor propõe ações através do seu raciocínio, para que ele possa aprender.

Em uma perspectiva de construção do conhecimento, as relações culturais são de grande importância para o crescimento do aprendizado dos alunos. E, politicamente a avaliação propicia aos educadores uma nova possibilidade de reavaliar os processos de ensino e aprendizagem, ela democratiza a sociedade, mas para democratizar a sociedade, deve ser investido para que todos aprendam o necessário e a postura do educador deve ser permanentemente de avaliar, porque, a avaliação dá a possibilidade de uma melhoria para garantir o sucesso, pois, ela é nossa parceira, possibilita um diagnóstico e pesquisa a qualidade do ensino.

Já o rigor metodológico propicia a melhoria das práticas pedagógicas, porque sistematiza tudo que o aluno estudou, além de mapear o que o professor quer saber sobre as práticas de ensino e descreve a aprendizagem do estudante, as informações, habilidades e competências daquilo que foi avaliado, para depois comparar de onde partiu o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

É preciso atentar para as dificuldades e desvios da aprendizagem dos educandos e decidir trabalhar com eles para que, de fato, aprendam aquilo que deveriam aprender, construindo efetivamente os resultados necessários da aprendizagem. Assim, o objetivo primeiro da aferição do aproveitamento escolar não será a aprovação ou reprovação do educando, mas o direcionamento da aprendizagem e seu consequente desenvolvimento através de um processo de avaliação e reavaliação das ações educativas trabalhadas.

Existem dentro do educandário propostas pedagógicas voltadas ao mundo social dos alunos, onde são trabalhadas temáticas referentes ao cotidiano deles. Esses projetos são extraclasse na proposta de tempo integral, voltada ao desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno, permitindo que ele se construa por completo e seja autor de sua formação.

Portanto, a escola deve avaliar todo processo do ensino, de forma processual e contínua, voltado à formação do alunado, para que, de fato, ele seja incluído no processo democrático e social do mundo atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico da escola foi construído com a participação de todos os envolvidos no âmbito escolar, tendo voz e vez nas sugestões propostas, com o objetivo de elaborar planos e metas para que a escola atenda com qualidade toda a comunidade. Conta-se com a participação de alunos, professores, diretor, vice-diretor, supervisores, serviços, cantineiros, guardas, líderes da comunidade, dentre outros que convivem ou necessitam por algum motivo do educandário.

As referências utilizadas foram pautadas nas diretrizes da SME - Secretaria Municipal De Educação de Montes Claros, partindo deste princípio, elaborou o PPP com base na realidade escolar. As primeiras orientações foram da SME dadas ao diretor. A comunidade participou colocando suas opiniões nos pontos discutidos. Com isso surgiram novos temas que foram colocados no projeto.

O Projeto Político Pedagógico foi implantado com propostas abertas a mudanças, referindo sobre a questão que a escola se inova a cada dia. Desta forma, os profissionais da educação, precisam reformular as atitudes dentro deste novo contexto social, para que as diretrizes básicas dos projetos sejam cumpridas, permitindo que a escola tenha educação de qualidade que comprometa com a vida cotidiana dos alunos e ao seu mundo contemporâneo.

Assim, analisando alguns problemas dentro da escola, foi viável reunir com todo o corpo docente, discente e comunidade para elaborar planos e metas em prol do desenvolvimento dos alunos. Esse processo visa ampliar as formas de gerenciar a escola de forma democrática, pois através do PPP, foram criadas possibilidades de nortear o trabalho em prol do seu desenvolvimento.

O processo de avaliação é contínuo e inacabado, pois a escola, sendo referência humana, vive através de suas inquietações sociais, sendo motivo para reelaborar o PPP dentro das questões modernas, visando sempre atender o contexto dos alunos.

Alguns resultados foram notados em curto prazo que é o caso dos projetos voltados à comunidade, outros são em longo prazo como as inquietações dos docentes referentes ao novo alunado, também as reações dos jovens ao mundo globalizado, midiático e consumista. Esses fatos reelaboram um novo modelo de aluno, clientela essa, que traz para escola o mundo que as habitam com suas referências, atitudes e percepções frente ao universo adulto. A inclusão social se destaca por ser o papel mais forte da escola e os profissionais acolhem os alunos, tornando a escola mais dinâmica e viva, garantindo sempre o acesso para todos os envolvidos no educandário.

A indisciplina é um dos principais fatores que compromete a educação neste momento. A escola passa por mudanças diversas, principalmente, quando se refere aos aspectos sociais: violência, exclusão, falta de percepção dos professores de se atualizarem para lidar com tais questões, etc., tudo isso, emerge na indisciplina dos alunos.

O professor tem sido formado para exercer a função de mediador do conhecimento e, mais ainda, deve corresponder ao ambiente de aprendizagem que favoreça a interação da escola com o mundo real existente.

Nessa perspectiva, os professores devem perceber nos corredores da instituição, a complexa diversidade cultural existente, sendo necessário estudar de forma ampla, as expressões que surgem na vida dessas pessoas. E o professor deve também ser um mediador desses espaços para que se desenvolva o processo de ensino e aprendizagem, contextualizando a produção do conhecimento com a realidade dos alunos, buscando dar novo significado a criatividade e a formação dos mesmos.

Além disso, considerar a diversidade cultural abrirá possibilidades de criar espaços mais atrativos para os alunos que serão capazes de desenvolver conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Pensando dessa forma a escola deve produzir um projeto evidenciando as linguagens contemporâneas dos alunos, para construir o conhecimento através das suas histórias.

O estudo realizado revelou que a organização de uma escola passa pelo planejamento para definir as ações, com a finalidade de alcançar metas e objetivos previamente definidos, estabelecendo atividades, etapas e prazos para o desenvolvimento e operacionalização, realizando sempre, uma avaliação para repensar o trabalho realizado.

A escola precisa repensar sua prática pedagógica e a forma como o gestor está administrando esse bem público e para que isso ocorra de fato deve ter o planejamento e elaborar seu projeto pedagógico tendo a participação de todos para idealizar o futuro que se pretende alcançar, sanando os problemas que está vivenciando, buscando construir um ambiente que atenda a todos os envolvidos nesse processo educacional e que dependem dele.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília, 1996.

ESCOLANO, Augustín. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In VIÑAO FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço subjetividade: a arquitetura como programa.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998, p.61.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola.** Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994, p.56.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003, p.363.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5º Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004, p. 253.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 66.

VEIGA, Uma RA. "**Escola, currículo e ensino**". In: VEIGA, I.P.A. e CARDOSO, M. Helena (orgs.). Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas: Papyrus, 1991, p.6.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). "**Perspectiva para a reflexão em torno do projeto político pedagógico**". IN: RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de & VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs.) "Escola: espaço do projeto político-pedagógico". Campinas, SP: Papyrus, 1996, p.12-13.

_____. **Projeto político pedagógico, conselho escolar, conselho de classe: instrumentos da organização do trabalho**. Campinas, SP. 1998, p. 13-14.